

## Educação Escolar Indígena e Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades

João Carneiro<sup>1</sup> Nieli de Souza Melo<sup>2</sup> Ozana Maira Reis da Silva<sup>3</sup> Vanessa Claro Ribeiro Costa<sup>4</sup>

1. Estudante do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Acre/Campus Floresta; \*jcczs@hotmail.com

2. Estudante do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Acre/Campus Floresta;

3. Estudante do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Acre/Campus Floresta ;

4. Estudante do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Acre/Campus Floresta;

Palavras Chave: Políticas Educacionais, Educação Indígena e Aprendizagem.

### Introdução

Este resumo faz parte de uma análise de uma das mais desafiadoras políticas educacionais brasileiras, a educação escolar indígena. O recorte feito sobre a modalidade educacional foca no notório avanço educacional e legal conquistado pelos povos indígenas, porém não passam despercebidas as inúmeras dificuldades e os desafios destes povos no que diz respeito à formação escolar. Até o começo dos anos 1990, toda a política voltada para os povos indígenas estava concentrada na Fundação Nacional do Índio (Funai). Um decreto fez com que o ensino passasse a ser de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC), promovendo aos poucos a criação de núcleos de Educação indígena nas secretarias estaduais e definindo as diretrizes para uma política nacional para a área. É neste contexto que nos propomos analisar criticamente a efetivação dessa política a partir de experiências concretas sobre a efetivação dos objetivos educacionais desses povos, no que diz respeito às concepções que regem as políticas de educação indígena e de educação profissional, permitindo a aproximação dessas duas modalidades em direção ao atendimento de uma demanda de longa data apresentada pelos povos indígenas. Da confluência dos princípios e direitos da educação indígena – traduzidos no respeito à sociodiversidade ; na interculturalidade ; no direito de uso de suas línguas maternas e de processos próprios de aprendizagem.– com os princípios da formação integral, visando a atuação cidadã no mundo do trabalho, da sustentabilidade sócio-ambiental e do respeito à diversidade dos sujeitos, e da educação profissional .

### Resultados e Discussão

Nosso estudo se pautará no levantamento bibliográfico de produções de teóricos que discutem a escola indígena e a educação de jovens e adultos na perspectiva da educação profissional. Partimos do pressuposto de que o conhecimento das formas de organização das sociedades indígenas e a compreensão de sua diferença com relação ao padrão ocidental de organização social, política e econômica são fundamentais nas decisões e direção desses projetos, cujos resultados práticos influirão e serão afetados por essas estruturas. Somente pelo conhecimento, respeito e valorização do modo de vida dos povos indígenas e pela consciência de seus reais problemas e superação da lógica evolucionista

ocidental, poderemos construir um projeto social que não reproduza o fracasso de políticas anteriores. É necessário, pois, que a construção do projeto político-pedagógico seja realizada em conjunto com as comunidades indígenas. Nosso objetivo é conhecer se a aproximação entre a Educação Profissional e Tecnológica e a Educação Escolar Indígena tem em vista o atendimento dessa demanda e, conseqüentemente, segue os princípios e direitos da Educação Escolar Indígena. Sabe-se que a concretização desses princípios e direitos só será possível a partir de uma franca abertura para o conhecimento e o entendimento da lógica, do modo de vida e das reais necessidades do “outro”.

Figura 1



Educação Profissional

### Conclusões

De modo geral, entre as questões específicas resultantes do estudo apontamos para a necessidade de que a educação profissional deve extrapolar a simples preparação para o mercado de trabalho. Deve preocupar-se com a formação integral aliando a formação profissional a formação de base propedêutica, numa perspectiva histórico e crítica, de modo a possibilitar a autonomia do sujeito.

### Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, a nossa família, ao nosso professor Dr. José Alessandro Candido da Silva e a todos os colegas do 4º período de pedagogia em especial a Ita Zuleyma.